

Boa tarde a todos,

Estamos na reta final desta Conferência dedicada a diferentes vertentes da (e)mentoria, pelo que importa, neste momento, proceder a um balanço dos trabalhos, recordar os aspetos chave e apresentar os desafios.

Globalmente, estes dois dias de trabalhos permitiram-nos refletir sobre o desenvolvimento de atividades de (e)mentoria em contexto educativo: os objetivos, os atores, as áreas de intervenção, os impactos, as metodologias, o papel das competências digitais e da inteligência artificial.

Poderemos então considerar que este evento se organizou em 4 grandes eixos:

- a partilha do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto LOOP;
- a (e) mentoria no contexto da formação e do desenvolvimento profissional dos docentes;
- a importância da (e) mentoria para e entre alunos;
- o papel que a inteligência artificial desempenha ou poderá desempenhar na educação/(e)mentoria.

Assim, e em relação ao primeiro eixo, e tratando-se de um Projeto Internacional, a Conferência iniciou-se com a apresentação do trabalho realizado no âmbito do LOOP pelos diferentes parceiros, Itália, Grécia, Alemanha e Portugal. A partir do diagnóstico de cada realidade e da interpretação dos resultados, o projeto e a plataforma digital “Match The Mentor” foram sendo desenvolvidos de acordo com as necessidades de cada contexto. Neste processo, a partilha, a cooperação entre os parceiros foram determinantes.

Quanto ao segundo eixo, a (e) mentoria no contexto da formação e do desenvolvimento profissional dos docentes, pudemos refletir sobre o papel muito relevante dos diretores escolares na promoção e incentivo à formação de professores. Após ter sido apresentado o retrato dos diretores portugueses, promoveu-se uma reflexão sobre a sua ação, o tipo de intervenção que exercem na sua comunidade educativa de que é exemplo o Plano de Inovação da Escola Secundária de Vila Verde. Foi ainda possível a realidade alemã com a portuguesa, ao nível da formação inicial dos professores, e compreender que tipo de mentorias de pares (entre docentes) pode ser implementada.

Ainda no contexto da formação inicial docente, analisou-se o modelo português tradicional de estágio à luz das principais diferenças entre os conceitos de “supervisão” e “mentoria, bem como do papel do professor cooperante (docente da escola onde o estágio é realizado) enquanto mentor.

Por sua vez, a Dra Carla Pereira explicou que a realidade atual das nossas salas de aula, multicultural, exige que na formação de professores se desenvolvam competências transversais e transferíveis, entre as quais a criatividade, pois a agilização do pensamento criativo constituiu-se como estratégia de integração da diversidade de alunos, de mentoria e como elemento facilitador da relação professor-aluno. Foram assim apresentados inúmeros exercícios de promoção da criatividade, exequíveis em contexto sala de aula.

Por outro lado, foi também possível (re)conhecer a importância das comunidades online e dos programas de mentoria e e-mentoria para professores em início de carreira e “em mobilidade”, já que lhes é disponibilizada informação relevante, organizada e credível, que permite a partilha, o trabalho colaborativo e a gestão adequada e flexível do tempo.

Nesse mesmo painel, foi partilhada a experiência de mentoria desenvolvida no King’s College School, em Cascais, uma instituição educativa que pretende proporcionar aos seus alunos uma educação “mente aberta”, a criatividade e o dinamismo individuais, que lhes permita pensar e atuar “fora da caixa” e aprender através da experiência.

Uma vez que o *cyberbullying* representa novos desafios e dificuldades para os profissionais em ambientes escolares, torna-se relevante a formação de professores ao nível da prevenção e intervenção. Ora, esse é o objetivo do **Te@ch4SocialGood**, um projeto do Departamento de Psicologia da Universidade de Lisboa que pretende, através de um programa de formação de professores híbrido, investigar o envolvimento emocional e moral dos professores com o *cyberbullying* e responder às necessidades de formação de professores sobre como intervir de forma eficaz neste fenómeno. Este projeto revela como é fundamental cada vez mais desenvolver recursos baseados na colaboração, envolvendo meios tecnológicos de forma a proporcionar formação interativa com inteligência artificial junto dos professores.

Na sua apresentação, a Dra Louise Lima afirmou que o potencial da mentoria reside no apoio à aprendizagem ao longo da vida, através da definição de objetivos, da mobilização de recursos e de ferramentas ajustadas às necessidades e, sobretudo, no feedback na relação dialogal mentor-mentorando. Neste sentido, promoveu-se a reflexão sobre as possibilidades e os desafios na orientação dos mentores para que a mentoria seja, de facto, um processo significativo de aprendizagem para os atores envolvidos.

Sendo a dislexia um dos aspetos trabalhados na mentoria, foi importante que a Dra Susie Joyce, da Dyslexia Portugal, nos tenha vindo apresentar quais são os mitos associados a esta problemática, as suas manifestações mais comuns e como atuar.

As exigências da profissão docente têm afetado negativamente a saúde mental e bem-estar dos professores, como revelaram os estudos apresentados, havendo por isso necessidade de criar e adotar mecanismos e estratégias eficientes para se alcançar uma “mente sã em corpo sã”.

O mesmo se aplica aos alunos: tal como os educamos para cuidar da saúde física, também precisamos de os ensinar a cuidar da saúde mental. Como sabemos, e nesta sociedade em rápida evolução, é também função do professor dotar os alunos de ferramentas que apoiem o seu bem-estar mental e a sua saúde emocional, dos quais depende o seu sucesso. Importa, pois, que os docentes promovam a literacia emocional, ajudem os alunos a desenvolver a confiança, a autoconsciência, a construir a autoestima e compaixão em relação a si mesmos e aos outros. É igualmente relevante que os alunos aprendam a compreender, a identificar e a expressar sentimentos de maneira saudável; só assim crescerão com a capacidade de se compreender melhor e de serem mais bem compreendidos, desenvolvendo a autoavaliação comportamental, a autorreflexão e a regulação emocional para que, além de aceitar como se sentem, possam tirar o máximo proveito do maior número de situações e tomar decisões acertadas.

No terceiro eixo desta Conferência, a importância da (e) mentoria para e entre alunos, pudemos testemunhar o trabalho profícuo e sustentado desenvolvido entre a Escola EB23 de Celeirós e o Projeto Teach for Portugal e o seu impacto nos alunos, a nível académico e emocional.

Quanto à mentoria entre pares, várias instituições do ensino superior elencaram o *modus operandi* específico dos seus projetos de mentoria/tutoria, cujas vantagens no percurso universitário dos estudantes são unanimemente reconhecidas: o desenvolvimento de competências pessoais e relacionais que os ajudem a enfrentar a integração, as dificuldades académicas e outras.

Por fim, e no âmbito do quarto eixo, pudemos refletir sobre o potencial revolucionário da inteligência artificial (IA) na educação/(e)mentoria e os desafios no processo de ensino e aprendizagem que daí decorrem. Além da componente académica, a IA poderá vir a assumir um papel fulcral no desenvolvimento da (e)mentoria, já que permitirá que os estudantes interajam com materiais educacionais gerados de forma personalizada e adaptada, e que experimentem conceitos e teorias em ambientes de aprendizagem imersivos e interativos, seguros e controlados. Todavia, os professores terão sempre um papel fundamental a desempenhar na orientação e apoio aos alunos: a IA não substitui a interação humana subjacente a qualquer processo educativo.

Estou convicta de todos que sairemos desta Conferência mais ricos, dando agora à palavra de origem grega *Mentór* (o amigo e conselheiro de Ulisses na Odisseia) uma definição atual: o mentor é aquele que orienta positivamente a mente do outro, ou seja, a sua inteligência e alma, induzindo-o a ser e a fazer melhor.

E agora, que desafios a (e)mentoria coloca aos professores?

- a disponibilidade para aprender com os outros;
- o investimento no trabalho colaborativo, na cooperação e na partilha;
- a abertura do espaço sala de aula a outros colegas;
- a procura incessante de respostas para as suas necessidades e/ou para as necessidades dos alunos;
- a predisposição para imergir nas plataformas digitais, no mundo tecnológico e na inteligência artificial, reconhecendo que o seu uso adequado é profícuo.

Cada um de vós certamente se identificará com estes e/ou outros desafios, mas a vossa resiliência, a resiliência dos professores, não vos deixará cruzar os braços e desistir, porque “mesmo que lhes cortem as asas, os pássaros continuarão a querer voar! “

Muito obrigada pela vossa presença e até breve!

Fernanda Carvalho

Vice-Presidente da Casa do Professor